

O PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER, E SEU DIFERENCIAL À FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ALUNOS PARTICIPANTES

THE EXTENSION PROJECT ABOUT HOMELESS PEOPLE, FROM THE INTERNATIONAL UNIVERSITY CENTER UNINTER, AND ITS DIFFERENTIAL TO PARTICIPATING STUDENTS ACADEMIC EDUCATION

EL PROYECTO DE EXTENSIÓN SOBRE POBLACIÓN SIN-TECHO, DEL CENTRO UNIVERSITARIO INTERNACIONAL UNINTER, Y SU APORTE A LA FORMACIÓN ACADÉMICA DE LOS PARTICIPANTES

Mariele Luciano Peres¹
Neiva Silvana Hack²

Resumo

Este artigo sintetiza pesquisa para um trabalho de conclusão de curso cujo objetivo é entender o diferencial e a relação do *Projeto de Extensão sobre População em Situação de Rua* — desenvolvido pela Uninter — na formação acadêmica dos alunos do serviço social. Tal aproximação dos discentes com a realidade contemplada pelo projeto permite aprimorar o processo de formação. Para avaliar os impactos do estágio sobre o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos, empreendeu-se estudo descritivo com recursos bibliográficos, documentais e de campo. Os resultados demonstram o impacto do projeto na formação dos participantes, por superarem preconceitos e ampliarem conhecimento sobre as políticas públicas e as relações sociais, além de aguçarem seu interesse pela pesquisa.

Palavras-chave: extensão; população em situação de rua; serviço social; estágio.

Abstract

This article summarizes research for a course completion paper whose goal is to understand the differential and the relationship of the *Projeto de Extensão sobre População em Situação de Rua* — developed by Uninter — in the academic training of participating Social Work students. Such students' approximation with the reality contemplated by the project allows formation's process improvement. To evaluate internship's impacts on the students' academic and professional development, a descriptive study was carried out with bibliographic, documentary, and field resources. The results show that the project participants were impacted in their training by overcoming prejudices and expanding their knowledge about public policies and social relations, in addition to sharpening their interest in research.

Keywords: extension; homeless population; social service; internship.

Resumen

Este artículo sintetiza la investigación hecha para un trabajo de conclusión de curso cuyo objetivo es entender el aporte y la relación del *Proyecto de Extensión sobre la Población Sin-techo* — desarrollado por la UNINTER — en la formación académica de los estudiantes de trabajo social. Ese acercamiento de los alumnos a la realidad contemplada por el proyecto permite afinar su proceso de formación. Para evaluar el impacto de las pasantías sobre el desarrollo académico y profesional de los alumnos, se realizó un estudio descriptivo con recursos bibliográficos, documentales y de campo. Los resultados demuestran el impacto del proyecto en la formación de los participantes,

¹ Estudante do curso de Serviço Social. E-mail: marieleprs@gmail.com.

² Orientadora. Assistente Social, Especialista em Gestão Social, Mestre em Tecnologia em Saúde. Professora do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER. E-mail: neiva.h@uninter.com.

O projeto de extensão sobre população em situação de rua, do Centro Universitário Internacional Uninter, e seu diferencial à formação acadêmica dos alunos participantes

por la superación de prejuicios y ampliación de conocimientos sobre las políticas públicas y las relaciones sociales, además del incentivo al interés por la investigación.

Palabras-clave: extensión; población sin-techo; trabajo social; pasantías.

1 Introdução

Os projetos de extensão vinculados ao Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional (UNINTER) cumprem as exigências das diretrizes curriculares referente aos processos de ensino e formação acadêmica, sempre pautadas no projeto ético-político da profissão.

Diante da realidade social evidenciada no entorno de suas unidades, a UNINTER desenvolveu o Projeto de Extensão sobre a População em Situação de Rua e, conjuntamente, o Projeto de Pesquisa sobre a mesma temática. Essa aproximação dos alunos participantes do projeto de extensão com a pesquisa e a realidade tinha em vista complementar e subsidiar o processo de formação. A População em Situação de Rua é um fenômeno social resultante das desigualdades sociais e econômicas do país. Trata-se de realidade nacional e mundial, ou seja, no mundo capitalista.

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) e seus princípios norteadores destacam a essencialidade do conhecimento adquirido através do Tripé da Educação de Nível Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão³. Segundo os pressupostos dos documentos que orientam as práticas universitárias, a vivência deste tripé redimensiona o processo cognitivo de cada aluno, contribuindo para sua formação, desenvolvendo capacidades para um profissional propositivo, crítico, condizente e comprometido com os princípios éticos profissionais.

Esta pesquisa, realizada em 2019, buscou reconhecer tais elementos na experiência vivenciada pelas alunas do curso de Serviço Social que estagiaram no Projeto de Extensão População em Situação de Rua. A principal pergunta orientadora desta investigação foi: qual a importância do Projeto de Extensão População em Situação de Rua para a formação acadêmica do aluno de Serviço Social da UNINTER?

Desta forma, o trabalho teve o objetivo geral de *entender o diferencial e a relação do Projeto de Extensão sobre População em Situação de Rua na formação acadêmica dos alunos de Serviço Social participantes*. Contemplou ainda os seguintes objetivos específicos: conhecer a Política Nacional de Extensão Universitária e o tripé da educação de nível superior;

³ Este tripé está previsto na Constituição de 1988 no Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

compreender o que é o Projeto de Extensão sobre População em Situação de Rua, da UNINTER; identificar a influência e o impacto da participação no Projeto de Extensão sobre População em Situação de Rua no aprendizado do aluno participante.

Considerando os objetivos de pesquisa, utilizaram-se diferentes tipos combinados de metodologia para alcançá-los. Desta forma, empreendeu-se um estudo descritivo desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, além de pesquisa documental, com documentos primários como atas, fotos, quadros, diários, entre outros.

O estudo foi enriquecido a partir da aplicação de pesquisa de campo, em que se utilizou formulário semiestruturado com 15 perguntas. Definiu-se como público da pesquisa as estagiárias do Projeto, tanto as atuantes, quanto as formadas. O formulário visou captar a vivência e a experiência das alunas, conhecer suas opiniões e aprendizados como participantes do Projeto. A síntese dos resultados é apresentada a seguir.

2 Desenvolvimento

2.1 A política nacional de Extensão Universitária e o tripé da Educação de Nível Superior

Na segunda metade do século 19, a Inglaterra é pioneira em relação à extensão universitária. Em 1871, na Universidade de Cambridge, criou-se o primeiro programa formal, conforme Mirra (2009, p. 77):

[...] A Universidade de Cambridge, em 1871, foi provavelmente a primeira a criar um programa formal de “cursos de extensão” [...] Quase ao mesmo tempo outra vertente surgia em Oxford, com atividades concebidas como uma espécie de movimento social voltado para os bolsões da pobreza. As primeiras ações tiveram lugar em Londres e logo se expandiram para as de concentração operária [...].

Destacam-se ainda Bélgica, Alemanha e os Estados Unidos. Este último criou a *American Society for the Extension of University Teaching em Chigago*, em 1892. No cenário da Revolução Industrial, a extensão universitária mediou os conflitos entre o capital e as reivindicações sociais (PAULA, 2013).

Na América Latina, o início da extensão teve caráter religioso e filantrópico, de prática assistencialista. Portanto, encontram-se documentos com datas a partir do século 16: Universidade de São Domingos em 1538; São Marcos (Peru), em 1551; Universidade Real e Pontifica da cidade do México, em 1553 (PAULA, 2013). Posteriormente, o desenvolvimento da extensão universitária latino-americana foi impactado pela Reforma Universitária de Córdoba (1918), bem como pelas revoluções mexicana (1910) e cubana (1959), cuja influência

cultural teve apoio da massa popular organizada (PAULA, 2013).

Somente no século 20 surgiram as primeiras universidades no Brasil, geridas por instituições religiosas com reflexos das práticas europeias. Em 1911, em São Paulo, inicia-se o registro histórico dos primórdios das atividades extensionistas nas instituições de ensino brasileiras (PAULA, 2013). Para Ribeiro (2011), as atividades da extensão datam do ciclo da borracha em Manaus, em 1909, depois São Paulo e Paraná, em 1911. Carbonari e Pereira (2007) também compartilham a ideia de que as primeiras experiências foram entre 1911 e 1917. Em 1931, o Decreto n.º 19.851, de 11 de abril de 1931, estabelece maior “autonomia” para as instituições e à participação dos estudantes.

O Primeiro Seminário Nacional da Reforma Universitária ocorreu em maio de 1960, organizado pela UNE⁴, representação da voz estudantil. Em 1962, em Curitiba, houve o Segundo Seminário da Reforma Universitária. Ao aproximar estudantes e operários-camponeses, as práticas extensionistas visavam a alfabetização de adultos e a erradicação de doenças nas áreas rurais através de campanhas sanitárias (PAULA, 2013).

Em toda a década de 1960, mesmo com as repressões impostas pela ditadura militar, as lutas pelas Reformas de Base continuaram, marcadas por transformações nos campos político e educacional. Ribeiro (2011) compartilha da ideia de que a universidade deve atentar às demandas sociais problemáticas, evidenciando e reforçando a afirmação segundo a qual pesquisa, ensino e extensão são indissociáveis. Diante disto, Paulo Freire⁵, figura renomada na área educacional e com importante papel na trajetória da extensão universitária, na Universidade do Recife, desenvolveu instrumentos de aproximação com setores populares, com metodologias de alfabetização e conhecimento científico.

O estabelecimento do Governo Militar, a partir de 1964, interrompeu a construção educacional e cultural da nação pela participação social. Mesmo com a imposição do AI-5⁶ pelo Governo Militar, a universidade deu continuidade as suas práticas extensionistas. Em 1968, aprovou-se a Reforma Universitária por meio da Lei n.º 5540/68, culminando no surgimento acelerado das instituições privadas, com fins lucrativos, visando atender demandas do capital, ou seja, uma formação tecnicista (MARTINS, 2009). Entre 1970 e 1980, crescem as mobilizações resultantes da relação entre o ensino e os movimentos sociais por direitos. Contudo, de forma lenta, em razão da ditadura militar (GOHN, 2011).

⁴ Batizada durante encontro de jovens no dia 11 de agosto de 1937, na Casa do Estudante (Rio de Janeiro).

⁵ Paulo Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro criador do método inovador no ensino da alfabetização para adultos, trabalhando com palavras geradoras, a partir da realidade dos alunos.

⁶ Decretado em 13 de dezembro de 1968, é o marco inaugural do período mais sombrio da ditadura, por concluir a transição que instaurou um período ditatorial no Brasil.

No encontro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX, 2012), em novembro de 1987, deliberou-se pela construção da Política Nacional de Extensão Universitária. O plano —elaborado pelo Forproex e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto — foi instituído somente em 2000/2001, como norteador da Política Nacional de Extensão Universitária, cujo corpo teórico contém princípios que definem tais práticas no país. Esses princípios fortalecem o aprendizado acadêmico, em consonância com o plano didático-pedagógico e a grade curricular de cada curso e instituição. O avanço da extensão e suas ações se evidenciam com a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), ocorrido em 9 de setembro de 2002, na Paraíba. Tais avanços e conquistas no campo da extensão universitária culminaram, mais recentemente, na aprovação da Resolução n.º 7, de dezembro 2018⁷, demonstrando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.2 Projeto de Pesquisa e Extensão sobre população em situação de rua

Vale destacar que a UNINTER, bem como seu Curso de Bacharelado em Serviço Social, criado em 2015⁸, têm um compromisso institucional com a pesquisa e a extensão, previsto em seus documentos oficiais. A Coordenação de Pesquisa e Publicações Acadêmicas vincula-se à Pró-Reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão. Seu objetivo é promover a pesquisa científica, incentivar a formação de pesquisadores. A divulgação das pesquisas científicas é responsabilidade da Coordenação de Pesquisa (UNINTER, 2016).

Ademais, a pesquisa e a extensão são pautadas também no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Serviço Social da UNINTER, cuja missão é:

Promover a capacidade científica e profissional da população interessada, por meio da educação de qualidade, com a utilização de módulos, métodos e técnicas inovadoras capazes de democratizar o acesso e maximizar os resultados de forma sustentável, tanto de aprendizagem como docência, visando à otimização das relações de investimentos e de benefícios sociais. (PPC, 2016, p. 13).

A UNINTER propõe aos alunos participarem de iniciativas de pesquisa e de extensão, visando à produção e propagação do conhecimento científico. Entre as diversas pluralidades e desigualdades sociais, uma problemática atual e evidente no entorno das unidades da

⁷ Capítulo II, Art. 12 inciso, “I - a previsão institucional e o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação para as atividades de extensão tipificadas no Art. 8º desta Resolução, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;”.

⁸ O Curso de Serviço Social foi autorizado por meio da Resolução n.º 93, de 19 de junho de 2014, e reconhecido após avaliação pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura), em 2019.

O projeto de extensão sobre população em situação de rua, do Centro Universitário Internacional Uninter, e seu diferencial à formação acadêmica dos alunos participantes

UNINTER é o fenômeno da População em Situação em Rua. Para compreensão desta realidade, cabe evidenciar o conceito oficial de população em situação de rua adotado no Brasil, conforme o Decreto n.º 7.053, de 23 de dezembro de 2009:

Art. 1º - Parágrafo único - Para fins deste Decreto, considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (BRASIL, 2009, [n.p.]).

A população em situação de rua sofre com a estigmatização e o preconceito, prática opressiva que invisibiliza essa parcela da sociedade no contingente capitalista.

O Projeto de Extensão sobre População em Situação de Rua trouxe a proposta de qualificação e assessoria à rede de atendimento à População em Situação de Rua de Curitiba, impactando, de forma indireta, a própria população que vive esta realidade. O projeto ainda compreendeu a sensibilização da comunidade sobre a temática.

Este projeto também se configura como campo de estágio do Serviço Social, preparando o aluno para atuar pela emancipação do usuário, conforme explicam Brun e Santos (2019, p. 40): “Ao intervir na realidade em busca da emancipação, o sujeito estabelece mediações por meios da compreensão crítica do cotidiano, o que impacta diretamente suas possibilidades de escolha”. O projeto iniciou suas atividades em 2018, com seis estagiárias, incorporando novos alunos e professores. A partir de 2019, tornou-se campo de estágio para doze estagiárias.

Os alunos participantes foram inseridos em reflexões e experiências sobre o enfrentamento/atendimento às demandas sociais para, como afirma Iamamoto (2007, p. 197), “Captar as formas de explicitação social, cultural e política de seus interesses e necessidades, criadas no enfrentamento coletivo e individual de situações de vida, de experiências vivenciadas”. As ações desenvolvidas compreenderam palestras, seminários, cursos on-line, workshops, encontros de pesquisas, rodas de conversa, campanhas, oficinas, publicações, distribuição de materiais informativos, entre outras.

2.3 A influência e o impacto da participação no projeto de extensão população em situação de rua no aprendizado do aluno participante

Para ampliar a percepção sobre os impactos da participação dos alunos no Projeto de Extensão População em Situação de Rua, a respeito da formação em Serviço Social, optou-se pela realização de uma pesquisa de campo, cujo público é o conjunto de estagiárias neste campo

entre 2018 e 2019. Disponibilizaram-se formulários com perguntas semiestruturadas, e a síntese dos resultados obtidos foi organizada nas seguintes categorias: conhecimento sobre o tripé da educação de nível superior; relação ensino e extensão; conhecimento sobre pesquisa; análise crítica da realidade e projeto ético político da profissão; aprendizado sobre população em situação de rua; experiência no estágio em extensão.

Tripé da educação de nível superior

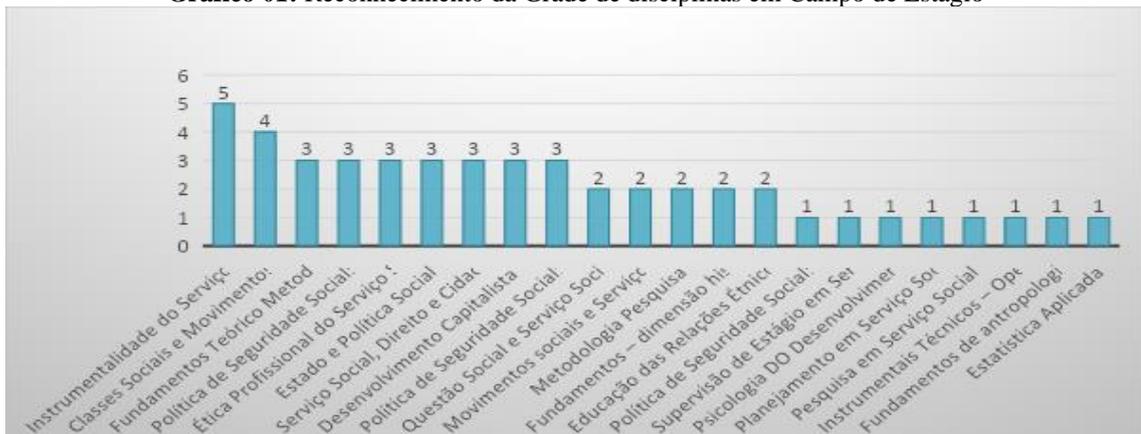
Com relação ao tripé da educação de nível superior, constituído pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, todas as respondentes indicaram desconhecer o tema antes de seu vínculo ao estágio no projeto de extensão.

Acerca desse desconhecimento, aponta-se a possibilidade de superação por meio de uma mudança institucional, em breve, com a inserção da extensão na grade curricular dos cursos. Isto responde às novas diretrizes aprovadas na Resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação.

A UNINTER viabiliza a socialização de eventos, projetos e programas. Trata-se de uma maneira de despertar e incentivar os acadêmicos à pesquisa, contribuindo com a formação da identidade profissional, como vislumbra o PPC do Curso de Serviço Social.

O Gráfico 1 demonstrou a correlação que as estagiárias fizeram entre sua experiência na extensão e as disciplinas que compuseram a grade do seu curso.

Gráfico 01: Reconhecimento da Grade de disciplinas em Campo de Estágio



Fonte: a autora (2020).

As alunas/estagiárias participantes da pesquisa correlacionaram 22 disciplinas com a vivência no estágio, o que qualifica o aprendizado e a formação. A disciplina de *Instrumentalidade* foi a mais citada pelas estagiárias (cinco respondentes), alcançando 10% das respostas válidas. Trata-se da disciplina em que se aborda a práxis e a constante relação *teoria-*

prática, portanto, alinha-se à dinâmica do estágio e à experiência da extensão. Segundo Guerra (2014, p. 26) “A instrumentalidade é a capacidade de articularmos estratégias e táticas mais adequadas (ou não) aos objetivos que pretendemos alcançar”. Tal arcabouço os alunos adquirem na academia para compor sua identidade profissional.

Outra disciplina bastante citada (quatro respondentes) é a *Classes e Movimentos Sociais*. Isto demonstra a compreensão da importância que o tema do projeto destaca, e se relaciona à mobilização e ao controle social. Historicamente, existe um vínculo entre o estudo e o fortalecimento dos movimentos sociais, e o avanço na construção do conhecimento. Os processos evolutivos da sociedade têm relação total com a pesquisa e o ensino. Conforme Gonh (2011, p. 334) “Os movimentos tiveram papel educativo para os sujeitos que o compunham. Já existe um acervo considerável de pesquisa sobre aquela época, várias teses, dissertações, livros e outros trabalhos acadêmicos foram produzidos.”. Hoje, os movimentos constituem disciplina da grade do Serviço Social para compreensão do fenômeno.

Na sequência, enumeraram-se disciplinas relacionadas às políticas públicas, à ética profissional e aos fundamentos da profissão. O campo de estágio demonstra alinhamento entre ensino e extensão, e revela novos saberes acerca do cotidiano profissional, suas possibilidades, seus limites e suas contradições. A respeito desse olhar amplo em relação aos impasses e as contradições sociais, Martinelli (2011, p. 02) explica que “Somos profissionais que trabalhamos entre estrutura, conjuntura e cotidiano [...]”. Esta tríade é apreendida nos campos de estágios e na academia, com ampliação de saberes e possibilidades de vivências no estágio.

Aprendizado sobre população em situação de rua

A extensão permitiu entender melhor as demandas decorrentes das expressões da questão social. O fenômeno da população em situação de rua passa a ser apreendido para além das escolhas individuais. As opiniões das alunas sobre os impactos da extensão em sua formação se relacionaram a esta nova percepção das relações sociais.

O Projeto trouxe ainda uma forma de desmitificar a visão do senso comum em relação à população em situação de rua, por meio dos estudos sobre o Movimento Nacional de População em Situação de Rua (MNPR), cujo protagonismo contribuiu para a aprovação da Política Nacional para População em Situação de Rua, através de uma nova visão acerca deste fenômeno social.

A situação de rua se manifesta, assim, como produto de uma trajetória histórica viva, em um cenário social cada vez mais excludente, com a exigência do capital/trabalho. É o que nos explica Martinelli (1991, p. 37): “Para o proletariado, a ascensão do capitalismo significava

a exploração de suas próprias vidas, o dilaceramento de sua história”. Na contemporaneidade, essas relações sociais são tão frágeis que desfiliam o ser social tanto no seio familiar, quanto no social.

Com essa visão, as estagiárias compreenderam o cenário à luz dos direitos e da análise sobre sua violação. É o que vemos na afirmativa da respondente n.º 3: “*Antes achava que estavam na rua porque não queriam trabalhar, por que queriam. Hoje entendo que existem várias situações que levam pessoas a vivenciar essa situação.*”; e na resposta da acadêmica n.º 8: “*Antigamente eu nem tinha visão sobre eles, para mim eram invisíveis. Hoje são pessoas com direitos extremamente violados.*”.

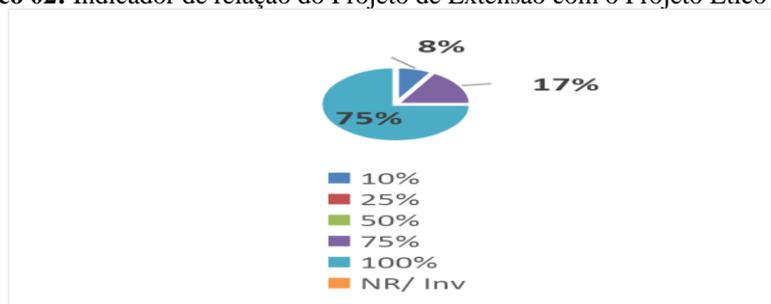
Pelo teor de suas respostas, as participantes perceberam questões importantes relativas à segregação urbana constituída pelo senso comum para o qual a população em situação de rua é invisível e vulnerável.

Análise crítica da realidade e projeto ético-político da profissão

O tema do Projeto de Extensão População em Situação de Rua é específico, porém, as atividades abraçaram todas as políticas públicas e disciplinas expostas às acadêmicas, abarcaram o conhecimento das políticas e instrumentos que constituem o fazer profissional, bem como relacionaram a experiência com as especificidades da profissão.

É interessante perceber, no Gráfico 2, a proporção de correlação da experiência neste campo de estágio com o projeto ético-político da profissão. É possível optar entre diferentes percentuais de correlação: 100%, 75%, 50%, 25% ou 10%. Segundo o resultado obtido, 75% das respondentes relacionaram 100% do campo de estágio com o projeto ético-político da profissão. Este marcador indica a qualidade da experiência neste campo para assegurar uma formação comprometida com a legislação e os princípios praticados pela profissão na contemporaneidade.

Gráfico 02: Indicador de relação do Projeto de Extensão com o Projeto Ético Político



Fonte: a autora (2020).

De forma qualitativa, observa-se na fala da respondente n.º 1, quando questionada sobre o projeto ético-político identificado no campo de estágio:

No espaço sociocupacional em que trabalhamos com a pesquisa sem dissociar do processo de ensino dentro da extensão o trabalho da supervisora de campo Neiva, foi fundamental para essa compreensão. Pois em todo o tempo de estágio nos é reforçado o compromisso da profissão com a classe trabalhadora para as transformações sociais. (Respondente 1).

Nota-se que as acadêmicas aprofundaram seus conhecimentos sobre o tema através da participação no projeto, o que, na explicação de Yamamoto (2007, p. 193), completa “[...] condição para que possam iluminar as análises das situações cotidianas enfrentadas pelos assistentes sociais em sua prática profissional”, alterando seu olhar de senso comum para uma visão crítica. Isto acontece quando o aluno estreita sua relação de sala de aula com a pesquisa e extensão, buscando desconstruir opiniões formadas.

Nesta linha de raciocínio, a pesquisa se torna ferramenta para responder lacunas ou fragilidades encontradas nas dimensões culturais, sociais e econômicas de uma sociedade ainda conservadora. Possibilita-se, assim, a superação de preconceitos e juízos de valor incompatíveis com o Serviço Social.

Experiência no estágio em extensão

Este tópico iniciou com a pergunta feita às estagiárias na pesquisa de campo: *O que mais lhe chamou a atenção como participante do Projeto de Extensão?* A esta pergunta seguiu-se tabela com três opções de resposta. A síntese dos resultados é apresentada na Tabela 2.

Tabela 1: Percepção e Observação na Participação no Projeto de Extensão

| Respostas | Frequência | Incidência |
|---|-------------------|-------------------|
| as políticas públicas envolvidas | 9 | 26% |
| a pesquisa | 7 | 20% |
| a historicidade da população em situação de rua | 7 | 20% |
| os equipamentos envolvidos para atendimento dessa parte da população | 6 | 17% |
| a relação do campo de estágio com as dimensões teórico-metodológica; ético-política e técnico-operativo do Serviço Social em relação a população em situação de rua | 6 | 17% |
| Outros fatores | 0 | 0% |
| Não respostas/ respostas inválidas | 0 | 0% |
| | 35 | 100% |

Fonte: a autora (2020).

O conhecimento acerca das diversas políticas públicas envolvidas com o campo de estágio foi o elemento que mais chamou a atenção das respondentes, correspondendo a 26% das respostas. Essa possibilidade de aprofundar o conhecimento em um campo vasto das teorias sociais sugere que as alunas compreenderam o diferencial no campo de estágio da extensão em relação a outros campos. Este diferencial fica também evidente na declaração da respondente nº 1: “*Por trabalhar com pesquisas para contribuir com a realidade de atendimento à pop rua acredito que temos um leque maior de informações porque pesquisamos sobre todas as políticas públicas.*”.

Os aspectos que compartilham o segundo lugar no ranking de destaques das estagiárias são o da experiência com a pesquisa e o conhecimento acerca da historicidade da população em situação de rua. Isto se evidencia quando as estagiárias respondem ao seguinte: “*Participar do Projeto de Extensão despertou seu interesse futuro pela pesquisa científica?*”. Foram doze respostas positivas e apenas duas negativas. Isto indica que a experiência no projeto de extensão e as relações estabelecidas neste espaço transformam a pesquisa em instrumento essencial para instigar o aluno a investigar e a ter um olhar crítico. Na explicação de Medeiros, Sviercoski (2020, p. 87) “a produção de conhecimento somente é possível devido às relações humanas e àquilo que essa relação produz”. Trata-se de superar a visão imediatista e avançar para a valorização do conhecimento científico.

O contato com a pesquisa é uma oportunidade de compreender este fenômeno a partir do entendimento sobre as relações sociais e as contradições presentes na sociedade contemporânea. Isto, na concepção de Martinelli (1991, p. 136) “[...] guarda uma relação direta com o conjunto de circunstâncias a que está referenciado, além de pressupor um nível de consciência das contradições, como elemento fundante”. É o que refletem as respostas das acadêmicas quando expressam seu “conhecimento sobre População em Situação de Rua”:

R: Antes de entender a história do sujeito de Rua, olhava como uma pessoa perigosa, óbvio com problemas familiares. Porém vejo a importância de conhecer sua história e através do capitalismo como tem complicado para essa pessoa em situação de rua. (Respondente 2).

O conjunto de respostas nos permite inferir que as acadêmicas ampliaram seu entendimento quanto ao tema do projeto de extensão, às relações sociais, às políticas públicas e à atuação profissional ao participarem do projeto de extensão.

3 Considerações finais

A proposta central deste trabalho foi avaliar o diferencial e o impacto no aprendizado resultante do estágio no Projeto de Extensão sobre População em Situação de Rua, para os alunos de Serviço Social. Para efetivar esta discussão, considerou-se apropriado conhecer mais sobre a história da extensão no Brasil e no mundo e reconhecê-la como elemento indispensável à educação de nível superior.

O conjunto de pesquisas bibliográficas, documentais e de campo permitiu apreciar a percepção das estagiárias do projeto acerca das contribuições, a sua formação, proporcionadas pela vivência neste campo de estágio .

Para analisar a participação das alunas de Serviço Social no Projeto de Extensão causou impacto no seu aprendizado era preciso pesquisar o ingresso do curso na extensão universitária. Assim, foi possível reconhecer as similaridades na trajetória histórica, nos desafios enfrentados e nos princípios assumidos tanto pela extensão universitária quanto pelo assistente social.

Constatou-se, enfim, nas respostas das alunas, a importância e o diferencial do Projeto População em Situação de Rua para seu aprendizado, por quebrar preconceitos e o senso comum. O campo permitiu ampliar a percepção acerca do tripé ensino, pesquisa e extensão, além de instigar interesse em continuar na pesquisa. Possibilitou ainda a construção de um olhar crítico diante das expressões da questão social, da implementação das políticas públicas e da ética profissional.

A extensão universitária, como campo de estágio, permite uma formação profissional qualificada e comprometida com o projeto ético-político da profissão, bem como amplia as possibilidades de desenvolvimento das habilidades de pesquisador através da efetiva correlação entre teoria e prática.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes Gerais Para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS,1996.

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Decreto n.º 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16, 23 dez. 2009.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização tecnica e administrativa das universidades é instituída no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 5800, 11 abr. 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL. Lei n.º 7.395, de 31 de outubro de 1985. Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 16065, 31 out. 1985. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7395-31-outubro-1985-367914-norma-pl.html>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRUN, Adriana Buhner; SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. **Estágio supervisionado na formação do assistente social**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adria Camargo. A extensão no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, [s.l.], v. 10 n. 10, 2007. Disponível em: <https://seer.pgsskroton.com/educ/issue/view/208>. Acesso em: 24 set. 2021.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. Política Nacional de Extensão Universitária. In: XXXI ENCONTRO NACIONAL, 21., Manaus. **Anais...** Manaus, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativo do terceiro setor. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, Y. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

IAMAMOTTO, Marilda V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. DOI <https://doi.org/10.1590/0101-6628.001>

IAMAMOTTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O serviço social e a consolidação de direitos: desafios contemporâneos. **Revista Serviço Social & Saúde**, Campinas, v. 10, n. 12, dez. 2011. DOI <https://doi.org/10.20396/sss.v10i2.8634843>

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social identidade e alienação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 106, jan./abr. 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000100002>

MEDEIROS, Jussara Marques de; SVIERCOSKI, Valdeslei. **O sabor do saber científico**: TCC no serviço social. Curitiba: Intersaberes, 2020.

O projeto de extensão sobre população em situação de rua, do Centro Universitário Internacional Uninter, e seu diferencial à formação acadêmica dos alunos participantes

MIRRA, Evando. **A Ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Papagaio, 2009.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULA, Antônio de. A extensão universitária, conceito e proposta. **Interfaces —Revista de Extensão**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930/15904>. Acesso em: 24 set. 2021.

RIBEIRO, Raimunda Maria da Cunha. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Dialogos: pesquisa em extensão universitária**, Brasília, v. 15, n. 1, jul. 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3185>. Acesso em: 24 set. 2021.

UNINTER. **Projeto Pedagógico do Curso**. Curitiba: Centro Universitário Internacional, 2019.